

Eixo Temático ET-02-001 - Gestão de Áreas Protegidas

A FOTOGRAFIA NA GESTÃO DOS IMÓVEIS DE PROTEÇÃO DE ÁREA VERDE DO RECIFE-PE

Yasodhara Silva Lacerda; Mônica de Moraes Barbosa; Adriana Carla Pontes Ferreira Franca

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Prefeitura do Recife-SMAS. Pernambuco.

RESUMO

As áreas protegidas do Recife compõem o patrimônio ambiental da cidade e entre elas está o Imóvel de Proteção de Área Verde – IPAV, que tem como principal função amenizar o microclima e contribuir para o equilíbrio ambiental. O foco da gestão consiste que o uso e a ocupação do solo nesses imóveis cumpram a preservação de 70% da área verde do lote, indicada em cadastro técnico. Importante ferramenta de planejamento, esse cadastro se encontra em atualização e uma das etapas é a documentação fotográfica da vegetação. Este trabalho objetivou analisar a importância do registro fotográfico para a proteção da vegetação que constitui a área verde dos IPAV do Recife. A metodologia consistiu na obtenção de fotografias de 55 IPAV, no período de maio de 2012 a julho de 2014; na digitalização de imagens que datam do final dos anos de 1990, de 54 IPAV instituídos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo – LUOS (1996); e, na comparação de ambos os registros para 03 IPAV segundo o critério mudança de paisagem. Contudo, foram observadas alterações relativas tanto ao uso e a ocupação do solo, quanto ao perfil botânico, através do incremento ou da erradicação de vegetação. Além disso, esses registros foram usados na identificação pós-campo de algumas espécies da flora, com possibilidade de elaboração de um inventário fotográfico da vegetação. Portanto, a fotografia é uma ferramenta de documentação importante para a gestão ambiental dos IPAV com potencial de extensão para outras áreas que compõem o Sistema Municipal de Unidades Protegidas - SMUP do Recife (2014).

Palavras-chave: Gestão ambiental; Fotografia; Unidade protegida.

INTRODUÇÃO

O patrimônio ambiental do Recife é constituído em parte por suas unidades protegidas, pois nessas áreas reside o verde da cidade e com ele todos os benefícios ambientais associados. O IPAV é uma dessas unidades, cuja manutenção de 70% da área verde cadastrada é composta predominantemente, por vegetação arbórea ou arbustiva. Recife dispõe de 98 IPAV indicados em cadastro técnico que se encontra em atualização. Para isso, executa-se o traçado da área verde através de fotografias aéreas, ortofotocartas e a obtenção de imagens da vegetação in loco. A forma de registrar esse objeto de interesse foi moldada em função dos questionamentos técnicos: para quê e como documentar essas áreas. O principal objetivo da fotografia ambiental em uma cidade é registrar autenticamente os componentes bióticos e abióticos da paisagem. Assim, são imprescindíveis conhecimentos técnicos que envolvam arquitetura, biologia, engenharia, geociências, geografia, sociologia, entre outras áreas, em consideração a multidisciplinaridade das questões ambientais. Nesse tipo de fotografia, o objeto a ser

fotografado nem sempre pode ser encontrado imediatamente, e, cabe, portanto, ao fotógrafo a postura de considerar o curso das espécies observadas, além dos aspectos legais relativos aos diferentes espaços e públicos-alvo. De acordo com Baptista (2011), o mapeamento fotográfico da paisagem, é a produção de um conjunto de fotografias que, além de refletirem preferências e escolhas estéticas pessoais na sua realização, possuam características formais e informativas que possibilitem, através da interpretação visual de aspectos das imagens produzidas, a análise de dados significativos para estudos nas áreas citadas acima. Além disso, no conjunto de características das imagens produzidas sob esta abordagem estão a alta definição de detalhes e os métodos informatizados de cartografia e de georreferenciamento. Contudo, o objetivo de se abordar a relação fotografia, paisagem e proteção ambiental é proporcionar à gestão ambiental dos IPAV uma análise e melhoria contínua das suas ações.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do registro fotográfico para a proteção da vegetação que constitui a área verde dos IPAV do Recife.

METODOLOGIA

Os registros fotográficos digitais foram obtidos através de vistorias em 55 IPAV de Recife, no período de maio de 2012 a julho de 2014. Os equipamentos utilizados foram: uma câmara Samsung Smart ST150F de 16.2 mega pixels e uma Sony Cyber-shot DSC-W330, de 14.1 mega pixels. A impressora multifuncional HP Photosmart D110 foi usada para digitalizar as fotografias de 54 IPAV instituídos pela LUOS (1996), obtidas com câmara analógica de uso doméstico, no final da década de 1990. Para a análise comparativa foram selecionados 03 IPAV de acordo com o critério mudança de paisagem. As fotografias aéreas de 1997, cedidas pela Agência Condepe/Fidem, foram usadas para o traçado da área verde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros atuais não foram obtidos com equipamentos profissionais e não foram associados a equipamento de georreferenciamento, e por isso, foram tomados como parâmetro de localização, marcos da paisagem como avenidas, ruas principais e construções do entorno. De acordo com Assis (2011), atualmente o avanço das tecnologias digitais promove importante melhoria na precisão e detalhamento na produção de imagens, onde o recurso da fotografia torna possível o registro e o estudo científico de determinada realidade existente.

As fotos que datam do final da década de 1990 são insuficientes e muitas estão impossibilitadas para uso comparativo devido à composição fotográfica inadequada para documentação. Conforme Carroll (2014), a composição é um dos mais importantes atributos da fotografia, é sobretudo o modo como se escolhe organizar os elementos virtuais na imagem. Trata-se de uma noção vaga e subjetiva. No entanto, de acordo com Hedgecoe (2013), a fotografia é tanto uma ciência quanto uma arte, e o entendimento das técnicas básicas contribui para que se produzam composições de boa qualidade. Quanto à análise comparativa, no IPAV 49 foi observada a permanência da vegetação para o trecho observado e o incremento da vegetação através do plantio de espécies arbóreas e ornamentais, como visto na Figura 01. Com isso, poderá ser observada a mudança de paisagem por meio de novos registros obtidos em tempo futuro. No IPAV 15, foi constatada uma modificação significativa da paisagem através da inserção de

elemento construído de acordo com os parâmetros legais (Figura 02). No IPAV 17, foi possível notar para o trecho analisado, a permanência na paisagem com a preservação das espécies antes encontradas, conforme Figura 03. Além da avaliação da paisagem, que possui importância direta para a gestão desses imóveis, as fotografias foram usadas como auxiliar na identificação, posterior ao campo, de espécies vegetais. Contudo, foi observada a potencialidade para construção de um banco de imagens com informações botânicas das espécies encontradas e, assim, contribuir para o conhecimento do perfil atual da área verde desses imóveis. Nesse contexto de uso, segundo o fotógrafo Sebastião Salgado, a missão da fotografia é o fato de ser uma linguagem que não necessita de tradução, a mais acessível e universal que possa existir (DINIZ, 2013). Por essa universalidade, um trabalho fotográfico de qualidade pode ser usado de inúmeras maneiras em função da proteção do ambiente natural do Recife.

CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu as seguintes conclusões:

1. A espacialidade da vegetação protegida dos IPAV instituídos pela LUOS é determinada através de imagens aéreas ou ortofotocartas, mas os registros fotográficos são fundamentais para gestão da vegetação, patrimônio ambiental desses imóveis e fator dinâmico na escala temporal. Uma vez que os registros antigos desses IPAV são insuficientes, a obtenção atual das fotografias possui relevante utilidade para análise dessas áreas em diferentes períodos.

2. O uso de fotografias pode ser ampliado e qualificado para análise das Unidades Protegidas, assim como ferramenta de sensibilização para as questões ambientais da cidade através de atividades educativas e produções técnicas.

3. Quanto ao investimento na área, a qualificação de recursos humanos na utilização da linguagem fotográfica é fator relevante para agregar valor ao resultado de um projeto tanto na função de execução, quanto na de referenciar e acompanhar trabalhos. Da mesma forma, o uso de equipamentos amadores arrisca a qualidade dos aspectos técnicos necessários para uma boa fotografia. Com isso, é importante o investimento em equipamentos fotográficos, de georreferenciamento e em softwares relacionados, conforme o projeto que se pretenda executar.

Este trabalho, mesmo que parcial por abranger parte dos IPAV existentes, indica que o uso da fotografia pode ser qualificado como ferramenta de subsídio para a gestão desses imóveis e ser expandido às demais Unidades Protegidas previstas no SMUP do Recife.

AGRADECIMENTOS

A equipe técnica do Setor de Unidades de Conservação e de Equilíbrio Ambiental – SUCEA, da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Prefeitura do Recife – SMAS.

REFERÊNCIAS

ASSIS *et al.* **O Registro Fotográfico Aplicado em Estudos Ambientais na Gruta do Lago Azul em Bonito/MS: Retrospectiva de Duas Décadas – 1989 a 2010.** Campinas, 2011.

BAPTISTA, P. **Panoramas da Serra do Espinhaço: Um ensaio de mapeamento fotográfico da paisagem.** Belo Horizonte, UFMG, 2011.

BRASIL. Lei n.16.176/1996, de 9 de abril de 1996. Estabelece a lei de uso e ocupação do solo da Cidade do Recife. Diário oficial da Prefeitura do Recife, Recife.

BRASIL. Lei n.18.014/2014, de 9 de maio de 2014. Institui o Sistema Municipal de Unidades Protegidas – SMUP Recife e dá outras providências. Diário oficial da Prefeitura do Recife, Recife, ano XLIII, n.51, p.3, 10 de maio.

CARROLL, H. **Leia isto se quer tirar fotos incríveis**. 1.ed. São Paulo. Editora G. Gilli Ltda, 2014.

DINIZ, P.O Poder da Fotografia. "somos natureza". **National Geographic Brasil**. Ano 14. n.163, Seção Visões, out.2013.

HEDGECOE, J. **O Novo Manual de Fotografia**: guia completo para todos os formatos. 4.ed. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2013.

ANEXO 01



Figura 1. Vista da fotografia aérea com a demarcação da área verde e da vegetação do IPAV 49 nos anos de 1999 e 2013, respectivamente. Em 2013 foi observado o incremento da vegetação com mudança de paisagem. Fonte: SMAS (2014).

ANEXO 02

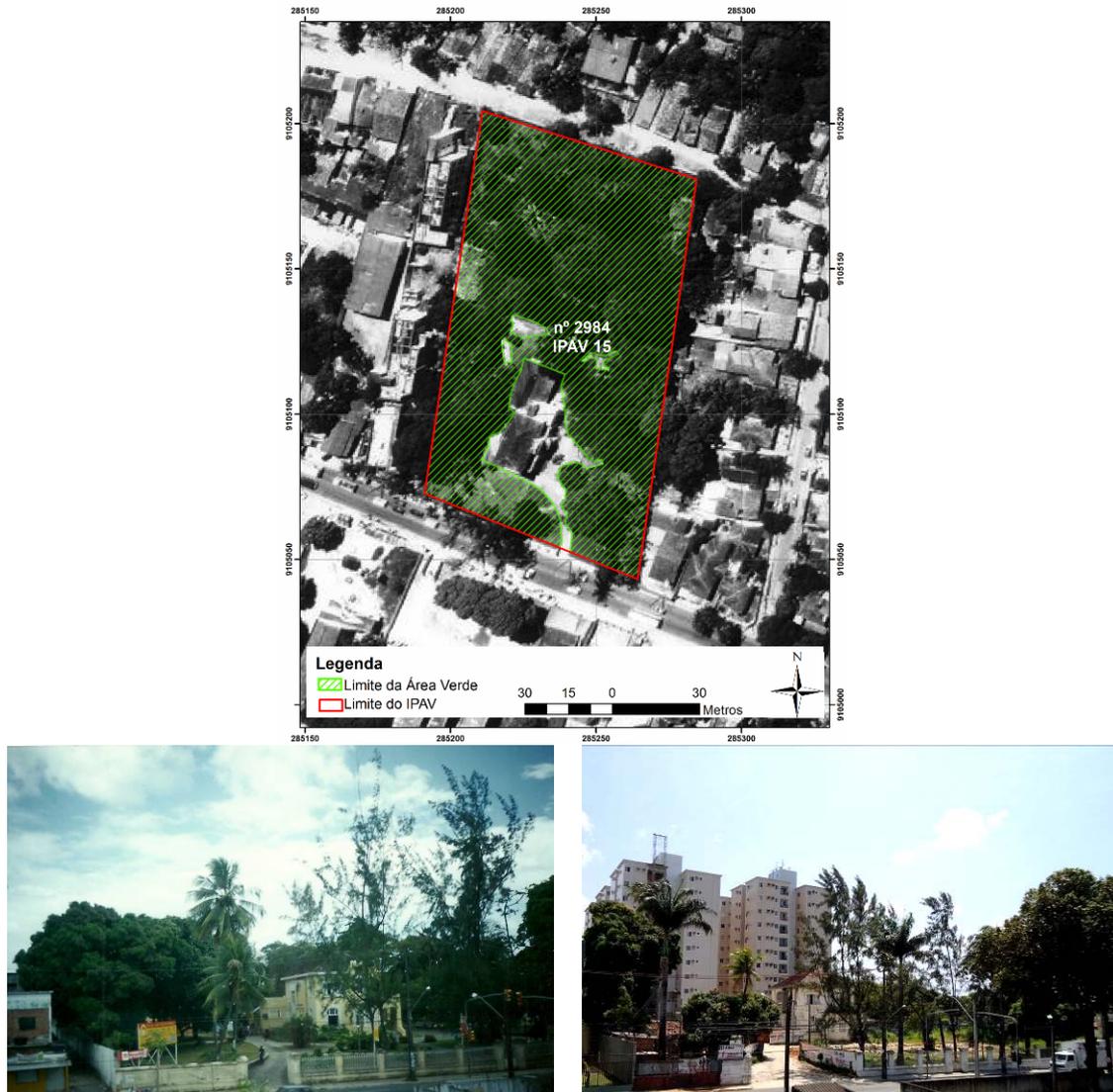


Figura 2. Traçado da área verde a partir da fotografia aérea e vista da alteração de paisagem do IPAV15 nos anos de 1999 e 2014, respectivamente, com introdução de elemento construído. Fonte: SMAS (2014)

ANEXO 03

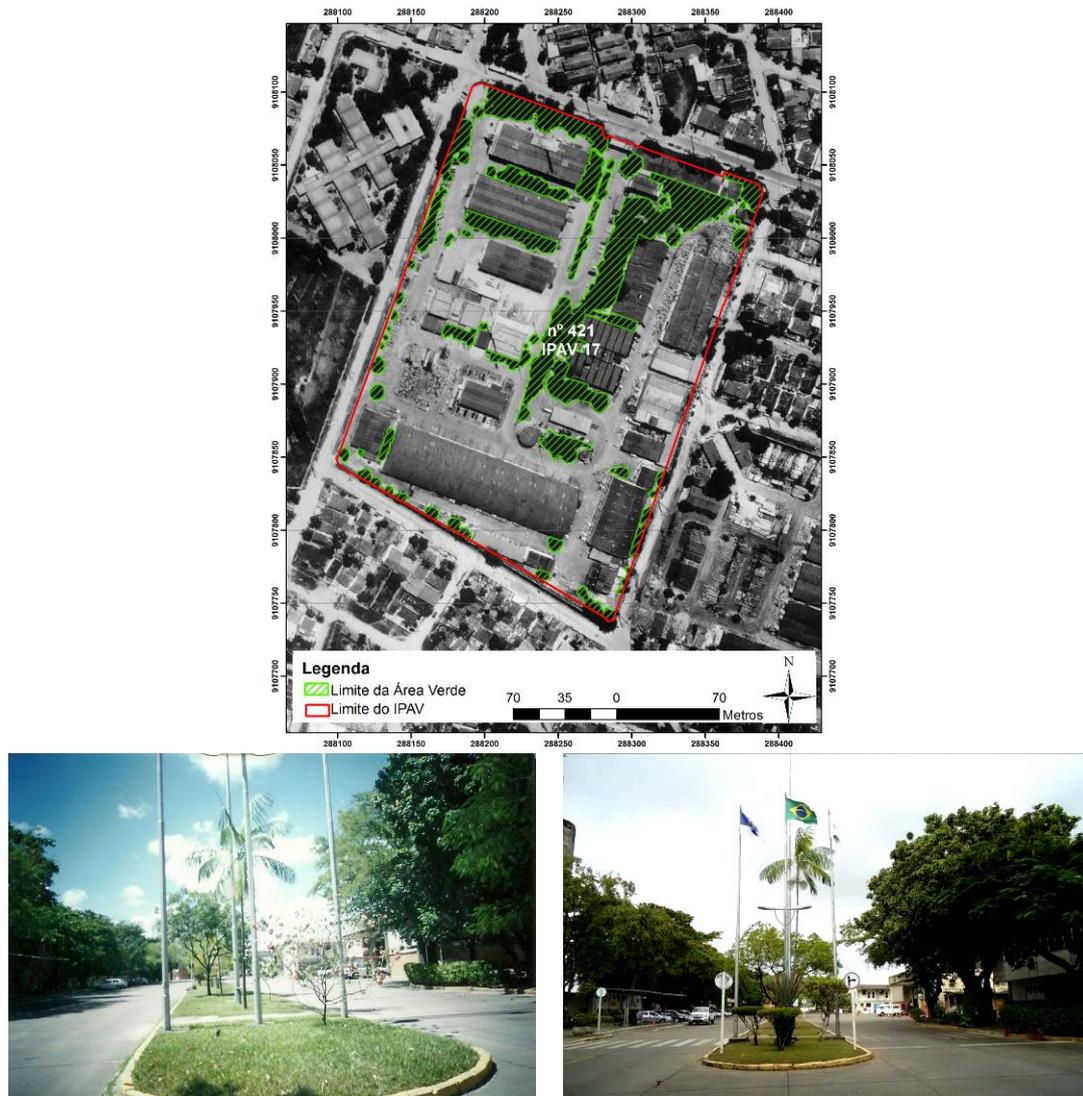


Figura 3. Traçado da área verde a partir da fotografia aérea do IPAV17 e permanência da vegetação no trecho comparado entre os anos de 1999 e 2014. Fonte: SMAS (2014).